



Tecnologia para estimular felicidade

Com energia solar, Instituto Mamirauá inaugura campos de futebol com iluminação captada do sol e amplia uso de experimentos utilizando esse recurso natural, que é abundante na Amazônia. Felicidade é o sentimento das comunidades beneficiadas.



Nesta edição

Fato

No interior do Amazonas, instituições inauguram incubadora de empresas

03

Produzimos

Conheça as novas publicações do Instituto Mamirauá

04

Manejo

Para disseminar práticas, Instituto Mamirauá promove cursos de multiplicadores

05

Projeto

Para ampliar pesquisas de recomposição florestal, Instituto Mamirauá constrói uma nova "casa"

06

Reportagem especial

Tecnologia para estimular felicidade

08

Resultado

Especialistas se reúnem no Equador para definir estratégias de conservação para a onça-pintada na Amazônia

12

A palavra é...

Quelônios

13

Aconteceu

Confira alguns dos nossos destaques

14

Retrato

A fotografia para ilustrar esta edição é de uma espécie amazônica: o tucuxi (*Sotalia fluviatilis*).

15

Diogo Grabin

A conservação de quelônios é o tema do artigo "A palavra é...".
Leia na página 13



EXPEDIENTE

No interior do Amazonas, instituições inauguram incubadora de empresas

Por Daniel Jordano (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia)



O escritório da incubadora em Tefé fica na sede do Instituto Mamirauá

Fortalecer o potencial de inovação no interior do Amazonas. Esse é um dos objetivos da Incubadora Mamirauá que foi inaugurada dia 23 de abril, durante as comemorações dos 15 anos do Instituto Mamirauá em Tefé, interior do Amazonas. A incubadora faz parte do plano de incentivo à inovação no estado promovido pelo Projeto Aliança, que une ações do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa/MCTI), Instituto Mamirauá, Fundação Amazonas Sustentável (FAS) e Centro de Incubação e Desenvolvimento Empresarial (Cide).

Para Josivaldo Modesto, Coordenador do Núcleo de Inovação e Tecnologias Sustentáveis do Institu-

to Mamirauá, a incubadora irá gerar oportunidades para empreendedores não apenas de Tefé, mas de municípios próximos. “Com a incubadora, vamos interagir com a sociedade no sentido de desenvolver a região. Podemos visualizar o sucesso de novas empresas, associações comunitárias e cooperativas”, disse.

De acordo com a coordenadora geral do Projeto Aliança, Rosângela Bentes, a inauguração em Tefé faz parte da estratégia de interiorização das ações de inovação no Amazonas. “A incubadora é a infraestrutura que apoia as empresas e os empreendedores. Com a direção do Instituto Mamirauá, a incubadora em Tefé vem para apoiar novos investimen-

tos aqui e estimular o empreendedorismo”, afirmou Rosângela.

PROJETO ALIANÇA

Um dos objetivos do Projeto Aliança é estimular o empreendedorismo no interior e levar a experiência e a implantação de novas incubadoras estimulando negócios sustentáveis. O projeto também permite a elaboração do planejamento estratégico da rede, a avaliação do diagnóstico empreendedor, a dinamização da cultura empreendedora na região, além de articular ações de interação e acesso às tecnologias dos parceiros. O Projeto Aliança é financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam).

Confira as últimas produções científicas e técnicas do Instituto Mamirauá

Por Everson Tavares, com colaboração Eunice Venturi



Guia Ilustrado das Abelhas “Sem-Ferrão”

Estruturado para atender diferentes públicos, o “Guia Ilustrado das Abelhas ‘Sem-Ferrão’ das Reservas Amanã e Mamirauá, Amazonas, Brasil” é uma obra importante para preencher a lacuna no conhecimento da biodiversidade da região. Rico em ilustrações e repleto de informações importantes sobre o manejo, o livro reúne dados científicos e sistematiza o conhecimento dos comunitários. Os autores trazem dados sobre a região onde as abelhas foram coletadas, modo de vida/hábito de nidificação, plantas visitadas, descrição taxonômica, indicação de técnicas de manejo e ampla referência da bibliografia especializada que trata das espécies abordadas. A obra é repleta de fotografias coloridas dos insetos, dos ninhos e das plantas visitadas, e desenhos com representações morfológicas. As pessoas interessadas no assunto encontrarão uma ferramenta detalhada e útil para criar esses animais e divulgá-los como peças-chave para a conservação ambiental na Amazônia. Livro disponível para download em www.mamiraua.org.br/guia-abelhas



Biologia, Conservação e Manejo Participativo de pirarucus na Pan-Amazônia

Artigos resultados de pesquisas sobre biologia de pirarucus e iniciativas de manejo da espécie na Amazônia estão reunidos no livro que acaba de ser lançado pelo Instituto Mamirauá. Destinada a técnicos, lideranças de pescadores e outros pesquisadores, a proposta da publicação é trocar experiências, prover técnicos e tomadores de decisão de uma literatura especializada, acentuar e acelerar a multiplicação das práticas de manejo.

Organizado em três partes, a primeira traz 10 artigos sobre biologia, ecologia e genética do pirarucu, economia e documentação fotográfica do manejo. A segunda reúne quatro artigos sobre visão institucional do manejo, método de avaliação, e estratégias para a recuperação da população em áreas de manejo fora de Unidades de Conservação. A parte final do livro traz quatro experiências de manejo desenvolvidas em regiões do Amazonas, Pará e na Reserva Pacaya-Saimiria, no Peru. Livro disponível para download em www.mamiraua.org.br/livropirarucus

Peixes

Você sabe a partir de qual tamanho o ciclídeo neotropical *Aequidens tetramerus* começa a se reproduzir? Pois esse é um dos resultados da pesquisa “Estratégias reprodutivas de *Aequidens tetramerus* (cichlidae) em ambientes de várzea na região do Médio Solimões, Amazônia Brasileira” veiculada no volume nº 9 da Revista Científica Uakari, do Instituto Mamirauá. Segundo Tânia Cristiane Gonçalves da Silva, uma das autoras do estudo, os animais encontrados tinham os comprimentos totais máximos de 18,5 cm para fêmeas e 20 cm para machos. O comprimento médio encontrado para a primeira maturação sexual foi de 6,49 cm e 8,35 para fêmeas e machos. Algumas medidas de manejo são adotadas tendo origem em estudos envolvendo a reprodução em ambiente natural como o de comprimento de primeira maturação que gera informações para fixar o comprimento mínimo de captura. Outra informação gerada é o período reprodutivo que define períodos de defeso, período esse que evita-se a pesca ou é usado algum tipo de sistemas de cotas. Os peixes foram capturados mensalmente durante todo o ciclo hidrológico de 2011 em bancos de macrófitas aquáticas presentes nos lagos estudados na Reserva Mamirauá. Para conhecer com detalhes essa pesquisa, o método e outras conclusões, acesse www.uakari.org.br.

Para disseminar práticas, Instituto Mamirauá promove cursos de multiplicadores

Por Vanessa Eying

Entre os meses de abril e maio, o Instituto Mamirauá recebeu em sua sede em Tefé (AM), profissionais de diversas regiões do Brasil e de outros países para participação nos recursos de multiplicadores. O primeiro ocorreu de 14 a 24 de abril e foi a 5ª edição do Curso de Multiplicadores em Gestão Compartilhada de Recursos Pesqueiros com foco no Manejo Participativo de Pirarucus. Durante 11 dias foram desenvolvidas atividades práticas, realizadas na Reserva Mamirauá, e apresentações que trataram dos fundamentos da biologia e ecologia do pirarucu, das ações prioritárias para o manejo, das bases antropológicas sobre modo de vida das populações ribeirinhas, entre outros assuntos. Cada tópico elucidou questões fundamentais sobre o manejo.

Ana Cláudia Torres, coordenadora do Programa de Manejo de Pesca do Instituto Mamirauá, afirma que o cur-

so é pensado “justamente para que novos grupos de assessoria técnica, que estejam começando a dar suporte para comunidades ou para organização de pescadores. Para implementar o manejo, eles precisam ter um direcionamento: que passos devem ser dados; a importância desses passos; o resultado e a importância do monitoramento dessas etapas; e principalmente como pensar esse processo, tentando fazer os ajustes que são necessários”.

Segundo Luciana Melo, bióloga do Instituto Piagaçu, uma das multiplicadoras do curso, sua participação foi fundamental. “Estou borbulhando de ideias depois deste curso. Porque são inúmeras as ideias que nós tivemos aqui, que vão trazer melhorias para as comunidades, o que é o nosso principal objetivo”, comentou Luciana, apontando para um efeito multiplicador que o curso foi capaz de criar.

Em maio, foi a vez da 4ª edição do Curso de Multiplicadores em Turismo de Base Comunitária. As atividades ocorrem tanto na sede do Instituto, em Tefé, quanto na Pousada Flutuante Uacari, na Reserva Mamirauá, de 20 a 24 de maio. Para Patrícia Betti, estudante de mestrado da Universidade Federal do Paraná, o curso apresentou para os participantes a grande responsabilidade diante do desafio de um projeto de turismo de base comunitária, visão muito importante para quem pretende ser multiplicador. “Este curso é uma oportunidade para sabermos e aprendermos como realmente está sendo feito, para que a gente possa replicar, em outras proporções, o que é feito aqui. A minha expectativa para o curso era inclusive um pouco menor. Eu achava que seriam passadas informações mais gerais, mas tudo está sendo bem detalhado, inclusive as dificuldades e o esforço do trabalho que é feito”, comentou Patrícia.

Na Reserva Mamirauá, participantes do Curso de Multiplicadores em Turismo de Base Comunitária conheceram as comunidades do entorno da Pousada Uacari



Para ampliar pesquisas de recomposição florestal, Instituto Mamirauá constrói uma nova “casa”

Por Everson Tavares, com colaboração Eunice Venturi

Construída para simular as condições ambientais naturais da várzea amazônica, a nova Casa de Vegetação do Instituto Mamirauá entrou em atividade para ampliar pesquisas em ecologia florestal. Os resultados das características observadas e as mudas produzidas no viveiro vão proporcionar informações para recomposição de espécies ameaçadas pela exploração excessiva ou com altos índices de importância ecológica.

A Casa de Vegetação é uma estrutura criada para proteção e acompanhamento do crescimento das plantas. Ao longo deste ano, o Grupo de pesquisa em Ecologia Florestal do Instituto Mamirauá vai desenvolver experiências e colher dados sobre a germinação das espécies para aperfeiçoar técnicas de manejo florestal, além de gerar mudas que serão usadas na recomposição florestal em áreas da Reserva Mamirauá e Amanã.

“Ela [a nova Casa de Vegetação] é uma estrutura feita metade de concreto e outra metade de tela sombrite. Essas telas proporcionam sombra em diferentes intensidades. Temos uma área de 50% de cobertura, isso quer dizer que metade da luz do sol do ambiente incide sobre a planta. Tem uma área que é de 80% de cobertura, então as plantas só recebem 20% de luz solar; e tem uma área que é de 30% de cobertura, logo recebem 70% da incidência de luz”, disse a doutora em ecologia e pesquisadora do Instituto Mamirauá, Auristela Conserva.

As análises do crescimento das plantas permitem mapear a estraté-



Everson Tavares

Estima-se que mais de 3 mil mudas sejam produzidas em 2014

No laboratório ou na Casa de Vegetação, pesquisadores acompanham o crescimento das espécies



MAMIRAUÁ MULTIMÍDIA

Para conhecer a nova Casa de Vegetação do Instituto Mamirauá, acesse o vídeo disponível no link

www.mamiraua.org.br/casadevegetacao



Everson Tavares

gia de germinação de cada espécie em diferentes ambientes. “A partir dessas características podemos determinar quais as melhores condições para germinação, o que podemos fazer para acelerar o processo e garantir melhor porcentagem de germinação”, explica a pesquisadora. Os resultados serão repassados para manejadores em capacitações oferecidas pela equipe de Educação Ambiental do Instituto Mamirauá.

Espécies de alta importância ecológica e úteis para o dia a dia das comunidades ribeirinhas como assacu (*Hura crepitans*), mulateiro

(*Calycophyllum spruceanum*) e louro inamui (*Ocotea cymbarum*) estão sendo estudadas e produzidas para recomposição florestal. Assim como árvores ameaçadas, como a ucuíba (*Virola surinamensis*) – que está na lista da IUCN (*International Union for Conservation of Nature*) e carece de dados sobre sua regeneração e estabelecimento em áreas de várzea, na literatura científica.

Até o momento, foram coletadas cerca de 10 mil sementes de seis espécies arbóreas: mulateiro, acapurana, matá-matá, castanheira, piranhira e ucuíba. Segundo Auristela,

essas espécies pertencem a diferentes estágios sucessionais das várzeas, que serão utilizadas na produção de mudas para a atividade de recomposição florestal. Espera-se, com uma germinação mínima de 30% por espécie, a produção de mais de três mil mudas em 2014.

As ações fazem parte do projeto “Participação e Sustentabilidade: o Uso Adequado da Biodiversidade e a Redução das Emissões de Carbono nas Florestas da Amazônia Central”, desenvolvimento pelo Instituto Mamirauá com financiamento do Fundo Amazônia.

Tecnologia para estimular felicidade

Por Eunice Venturi

Com energia solar, Instituto Mamirauá inaugura campos de futebol com iluminação captada do sol e amplia uso de experimentos utilizando esse recurso natural, que é abundante na Amazônia

"**A**gente nunca imaginou ter uma iluminação assim. Por isso, estamos muito felizes". A citação é de Davi Pereira Feitosa, morador da Comunidade Vila Nova do Amanã, que fica no município de Maraã (AM). Esse sentimento de

Davi é compartilhado pelos demais moradores onde foi inaugurado, em abril, um sistema que capta energia solar para iluminação noturna de um campo de futebol. Esse é o mais novo experimento do Instituto Mamirauá em parceria com a Philips e

o Instituto para Desenvolvimento de Energias Alternativas e da Auto Sensibilidade (Ideaaas). "Esse projeto de iluminação LED com energia solar soma-se a outras iniciativas que o Instituto vem desenvolvendo, mostrando que a energia solar é



No Facebook do Instituto Mamirauá (www.facebook.com/instituto.mamiraua) confira o álbum de fotos com lindas imagens da inauguração do campo de futebol.

O sistema foi instalado por técnicos do Instituto Mamirauá

Estima-se que a vida útil das baterias deva ser de cinco anos



Ale Socci

viável para a realidade Amazônica”, argumentou Dávila Corrêa, coordenadora do Programa Qualidade de Vida do Instituto Mamirauá.

Foram instalados seis postes com lâmpadas LED em dois campos de futebol, um na Reserva Amanã (Comunidade Vila Nova do Amanã) e outro na Reserva Mamirauá (Comunidade Porto Braga). A nova opção de lazer, de educação, ou de geração de renda beneficia cerca de 60 famílias. O campo tem 1000m² e baterias que armazenam a energia solar com autonomia de aproximadamente oito horas. O sistema é constituído de dois módulos fotovoltaicos de 130 volts, uma bateria de 200A e um controlador de corrente contínua de 12 volts. Durante o dia, a energia luminosa do sol é armazenada na bateria e à noite a energia volta para a forma luminosa. “O interessante

desse sistema é que ele tem um *time* interno que está programado para ligar automaticamente, quando escurece”, explicou Otacílio Brito, um dos técnicos do Instituto Mamirauá que instalou o sistema.

No interior do estado do Amazonas, a matriz energética, quando disponível para pequenas parcelas das populações ribeirinhas, é 100% de óleo diesel. Na opinião de Fábio Rosa, do Instituto Ideas, as dificuldades indicam que as comunidades

amazônicas ainda vão permanecer muito tempo sem esse benefício. “Os experimentos com energia solar passam a trazer mais esperança para que esses cidadãos consigam esse benefício mais rapidamente. Mas a energia solar não é a única alternativa para o problema energético na Amazônia. É uma das melhores, mas outras precisam ser consideradas em função dos recursos naturais disponíveis como a biomassa, o vento e a água”, argumentou Fábio.

Número de comunidades nas Reservas Mamirauá e Amanã e % com gerador

	Nº de Comunidades	Nº de Comunidades com gerador	% (*)
Reserva Mamirauá	200	105	53%
Reserva Amanã	86	48	56%

Fonte: Censo Demográfico do Instituto Mamirauá

MAIS DOIS SISTEMAS DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Desde 2001, o Instituto Mamirauá vem testando sistemas de energia solar fotovoltaicos. É o caso do sistema de abastecimento de água com energia solar que já beneficia cerca de 1.500 pessoas. Atualmente, já são 16 instalados, sendo que dois foram inaugurados este ano. O Sistema de Abastecimento de Água consiste no bombeamento do recurso natural com uso de energia solar fotovoltaica. Painéis fotovoltaicos são colocados sobre o rio em balsas flutuantes, bombeando a água para um reservatório elevado. O reservatório é conectado a um filtro de areia, para pré-tratamento da água e remoção de sólidos grosseiros. Após a filtração, a água é distribuída por gravidade para a comunidade, com um ponto de fornecimento em cada domicílio.

“Foi uma coisa muito boa, que agora beneficia todas as 42 famílias da nossa comunidade”, disse Clemêncio Fragoso, presidente da Comunidade Porto Braga, Reserva Mamirauá, durante a inauguração do sistema em janeiro. O experimento foi instalado pelo Instituto Mamirauá, em parceria com a Prefeitura de Uarini. Depois da parceria entre as instituições e a comunidade, a etapa atual consiste na participação dos moradores na gestão da tecnologia. Segundo a dona de casa Eliene da Silva de Oliveira a instalação do sistema trouxe muitas mudanças: “Mudou muito, que agora eu não vou mais para a beira. Faço tudo em terra, que antigamente ninguém fazia assim. Tinha que ir para a beira. Melhorou muito, melhorou tudo”.

Na Reserva Amanã, o sistema instalado em março, na comunidade

Várzea Alegre, tem um filtro lento para melhorar a qualidade da água distribuída aos domicílios. Esse recurso encherá uma caixa d'água no centro da comunidade que deve ser utilizada para consumo e preparação de alimentos. “Estamos inovando com essa tecnologia, pois o filtro vai melhorar a qualidade da água. As pessoas precisam de água para consumo e é isso que nós estamos buscando”, comentou o técnico Josenildo Frazão da Silva.

Os experimentos implementados com o uso da energia solar fotovoltaica estão sendo monitorados e avaliados pelo Programa Qualidade de Vida e Grupos de Pesquisa Populações Ribeirinhas e Inovação do Instituto Mamirauá. Além de parceiros como o Instituto de Energia e Ambiente da Universidade de São Paulo.



O evento de inauguração do campo de futebol contou com apoio da Prefeitura Municipal de Maraã que promoveu um torneio entre os times da região

Em dois anos, estima-se que a proposta deva contribuir para o aumento em 12% na renda com venda do pescado das famílias beneficiadas



Projeto “Gelo Solar”

Uma das maiores empresas de busca na Internet do mundo, o Google, promoveu pela primeira vez no Brasil o **Desafio de Impacto Social Google | Brasil**. A iniciativa visa apoiar organizações não governamentais que estão trabalhando para solucionar problemas sociais e gerar impacto por meio da tecnologia. Foram **751 projetos inscritos** e o **Instituto Mamirauá** ficou entre os **10 finalistas**, com o projeto “Gelo Solar: tecnologia para conservação de alimentos em comunidades isoladas da Amazônia”.

No dia 8 de maio, os quatro vencedores, que receberam o prêmio de 1 milhão de reais, foram conhecidos, sendo: Conservação Internacional, Meu Rio, Instituto Zero a Seis e Geledés. Pela importância e relevância dos outros seis finalistas, o Google concedeu uma premiação de 500 mil reais para cada um deles. Com esse recurso, o Instituto Mamirauá poderá executar parte do projeto “Gelo

Solar”. Em parceria com o Instituto de Energia e Ambiente da Universidade de São Paulo serão instaladas máquinas de gelo solar, que não utilizam baterias, em comunidades das Reservas de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá e Amanã.

“O projeto “Gelo Solar” é uma iniciativa de impacto social que vai ajudar comunidades que estão distantes em média 15 horas, por via fluvial, dos centros urbanos e não têm gelo em suas localidades. Com esse projeto, nós vamos ampliar a cultura de acesso à energia para as populações isoladas da Amazônia”, disse Dávila Corrêa, uma das coordenadoras do projeto. Mais que iniciativas para testar o uso de energia solar em comunidades amazônicas, os experimentos do Instituto Mamirauá estão aumentando a renda dessas comunidades, melhorando a qualidade da água, estimulando mais formas de lazer, ou seja, estão tornando as pessoas mais felizes!

Especialistas se reúnem no Equador para definir estratégias de conservação para a onça-pintada na Amazônia

Por Eunice Venturi

O pesquisador do Instituto Mamirauá, Emiliano Ramalho, participou do Workshop Internacional para Planejar a Conservação da Onça-pintada na Amazônia, realizado na última semana, em Quito (Equador). O evento, promovido pelas organizações não governamentais Wildlife Conservation Society (WCS), World Wide Fund for Nature (WWF) e Panthera, contou com a presença de especialistas do Equador, Estados Unidos, Colômbia, Peru, Bolívia, Brasil, Venezuela e Guiana.

O Workshop inicia o processo de discussão para criar uma estratégia conjunta visando a conservação da onça na Amazônia. “O evento foi extremamente importante para aproximar as principais instituições internacionais que desenvolvem pesquisa e ações de conservação com a onça-pintada. Foi também fundamental para ressaltar a importância da Amazônia brasileira para a sobrevivência da espécie”, expôs Emiliano, pesquisador responsável pelo Projeto Iauaretê, desenvolvido pelo Instituto Mamirauá, que estuda a ecologia da onça-pintada nas florestas inundáveis da várzea amazônica.

Segundo Emiliano, a Amazônia é considerada a área mais importante do mundo para a sobrevivência deste grande felino porque tem uma grande extensão de habitats naturais protegidos, contém a maior população de onças-pintadas do mundo e conecta outros importantes biomas para a conservação da espécie. “Apesar de ainda estar relativamente bem preservada, vemos que as queimadas, o desmatamento, e as gran-



Emiliano Ramalho

No Brasil, a onça-pintada é classificada como em risco de extinção em virtude do declínio da sua população no século passado

des obras de infraestrutura podem mudar este cenário em muito pouco tempo. Ações para a conservação desse incrível felino, símbolo do nosso país, precisam ser tomadas agora e este encontro foi um passo importante nesta direção”, afirmou o pesquisador.

A onça-pintada é o maior felino das Américas e o terceiro maior do planeta. No Brasil, o animal é classificado como vulnerável a extinção em virtude do declínio contínuo de suas populações no último século e do estado crítico da espécie na maioria dos biomas brasileiros. As

principais ameaças a estes grandes felinos são a perda de habitat, a caça por retaliação e a redução das populações de presas.



Para saber mais sobre o Projeto Iauaretê, confira a aba personalizada no Facebook do Instituto Mamirauá. Acesse apps.facebook.com/projetoiauarete

A palavra é... quelônios

Os quelônios ou bichos-de-casco, como são chamados na região amazônica, são répteis com características muito peculiares. A principal delas é justamente o seu casco, uma carapaça ossificada que lhes fornece proteção contra predadores. Esta característica permite que qualquer pessoa identifique um quelônio após uma rápida visualização. Os quelônios habitam ambientes de água doce, terrestres e marinhos, demonstrando que apesar de possuírem características bastante especializadas, as mesmas se adaptaram a ambientes muito diversos. Os fósseis mais antigos de quelônios datam de aproximadamente 200 milhões de anos atrás. São animais que estão na Terra há muito tempo e desde os primórdios da história da humanidade despertam interesse e estão envolvidos em lendas e mitos. Os quelônios são considerados símbolos de sabedoria, longevidade, paciência

e força. Estão representados em pinturas rupestres, em esculturas, pinturas e na arte escrita de diversos povos. Nas culturas tradicionais hindu, chinesa e norte-americana, há representações do mundo sendo carregado por uma tartaruga, o que está relacionado com sua força e resistência. Os povos amazônicos sempre tiveram uma relação muito próxima com os quelônios desta região, seja utilizando-os como alimento, como animal de estimação, suas carapaças como adornos ou utensílios, ou seu óleo como combustível para iluminação. Assim como a vida do homem ribeirinho, o ciclo de vida dos quelônios amazônicos é ditado pelo ritmo das águas. São as águas que determinam quando inicia o período de desovas, o nascimento dos filhotes, as migrações e deslocamentos em busca de alimento ou de áreas de reprodução. Atualmente, muitas espécies de quelônios amazônicos são



Everson Tavares

Ana Júlia Lenz

Pesquisadora de quelônios
do Instituto Mamirauá

consideradas ameaçadas de extinção, o que se deve principalmente a pressão antrópica que estes animais sofrem. Em toda a Amazônia, diversas instituições somam esforços visando à conservação destas espécies, o Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá é uma delas e desenvolve projetos de pesquisa estudando a biologia, ecologia e estratégias de conservação de quelônios na região do médio Solimões.

Conheça “Birdwatching Tour”

O novo pacote turístico da **Pousada Uacari**, na **Reserva Mamirauá**.
Uma verdadeira imersão para
aficionados por aves na **Amazônia**.

A Reserva Mamirauá tem
mais de **360** espécies
de aves. **Cigana**,
mutum-piuri, **gavião-real**,
garça-real, entre outras.
Escolha esta experiência!

Para contratar esse pacote, entre em contato com
a Pousada Uacari: (97) 3343-9750 ou ecoturismo@mamiraua.org.br





■ Oficina

O Programa de Manejo de Agroecossistemas do Instituto Mamirauá promoveu a 1ª Oficina de Multiplicação de Conhecimentos em Sistemas Agroflorestais (SAFs), de 19 a 23 de maio. Agricultores que trabalham em iniciativas de SAFs, em várias regiões da Amazônia, foram convidados para participar dessa oficina, junto com os “agricultores experimentadores”, aqueles que já foram capacitados e já experimentaram as práticas adquiridas, da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã. A programação da oficina englobou principalmente atividades em campo, realizadas na Reserva Amanã, e foi uma ação do componente agropecuário do projeto “Participação e Sustentabilidade: o Uso Adequado da Biodiversidade e a Redução das Emissões de Carbono nas Florestas da Amazônia Central”, desenvolvido pelo Instituto Mamirauá com financiamento do Fundo Amazônia. Texto: Everson Tavares.

■ Prêmio

Os pesquisadores do Instituto Mamirauá, Diogo Lima Franco, Robinson Botero-Arias e Miriam Marmontel, tiveram o trabalho “A caça de jacarés para utilização como iscas para pesca da piracatinga na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá” premiado durante o 24º Congresso Brasileiro de Zootecnia, realizado de 12 a 14 de maio, em Vitória, no Espírito Santo. A pesquisa teve por objetivo realizar o levantamento da caça ilegal e o uso local de jacarés amazônicos na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá. A premiação foi concedida em função da inscrição do trabalho na categoria “Animais Silvestres exóticos e de companhia”. Texto: Eunice Venturi.

■ 25 anos

O Instituto Mamirauá esteve presente nas comemorações dos 25 anos da Floresta Nacional de Tefé, realizada no dia 12 de abril. Pesquisadores do Instituto Mamirauá explanaram sobre a expedição científica realizada em 2012 no Rio Tefé, com o objetivo de levantar informações sobre os vertebrados aquáticos na região, incluindo distribuição, abundância e relação com as comunidades ribeirinhas. O evento comemorativo aos 25 anos da unidade de conservação foi promovido pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). Texto: Paulo Araujo.



■ Pescado

Entre os dias 28 e 30 de abril, pescadores que atuam em iniciativas de manejo do pirarucu, receberam um curso de manipulação de alimentos oferecido pelo Instituto Mamirauá, com apoio da Universidade Federal do Pará (UFPA). A teoria aliada à prática alertou os profissionais da pesca sobre a importância de boas práticas de manipulação para a qualidade dos alimentos. Técnicos do Programa de Manejo de Pesca do Instituto, também participaram do curso a fim de tornarem-se multiplicadores. Texto: Everson Tavares.

No registro de Alex Socci, o tucuxi (*Sotalia fluviatilis*) que é uma espécie endêmica da região amazônica e o menor exemplar da família Delphinidae, com comprimento máximo de 1,5m. É uma das espécies estudadas pelo Grupo de Pesquisa em Mamíferos Aquáticos Amazônicos do Instituto Mamirauá.





Instituto de Desenvolvimento
Sustentável Mamirauá

QUANDO AS PRÁTICAS SÃO BEM SUCEDIDAS, DEVEM SER DISSEMINADAS

Desde 2011, o Instituto Mamirauá vem realizando anualmente cursos de multiplicadores para replicar práticas bem sucedidas de manejo e gestão de recursos naturais. Fique atento aos próximos e inscreva-se.

CURSO DE FERRAMENTAS PARA A GESTÃO DE ÁREAS PROTEGIDAS

DATA:
19 A 30 DE AGOSTO DE 2014

Mais informações em
www.mamiraua.org.br/curso-gestao

Para outras informações, acesse
www.mamiraua.org.br
ou envie um e-mail para
mamiraua@mamiraua.org.br

Curta o Instituto Mamirauá nas redes sociais:



Instituto.mamiraua



@InstMamiraua



InstitutoMamiraua